



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS- ILL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA**

HUGO HERMANO DA COSTA CASTRO

**"CELA UM", DE CHIMAMANDA ADICHIE: UM ESTUDO COMPARATIVO
COM FOCO NO TEMA DA MASCULINIDADE TÓXICA**

REDENÇÃO-CE

2023

HUGO HERMANO DA COSTA CASTRO

**"CELA UM", DE CHIMAMANDA ADICHIE: UM ESTUDO COMPARATIVO
COM FOCO NO TEMA DA MASCULINIDADE TÓXICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa do Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito

REDENÇÃO-CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Castro, Hugo Hermano da Costa.

C353c

"Cela um", de Chimamanda Adichie: um estudo comparativo com foco no tema da masculinidade tóxica / Hugo Hermano da Costa Castro. - Redenção, 2023.

35f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito.

1. Análise literária. 2. Feminismo. 3. Literatura comparada.
4. Masculinidade. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 820.9

HUGO HERMANO DA COSTA CASTRO

**"CELA UM", DE CHIMAMANDA ADICHIE: UM ESTUDO COMPARATIVO
COM FOCO NO TEMA DA MASCULINIDADE TÓXICA**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab – Campus das Auroras

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Sueli da Silva Saraiva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de atividades desenvolvidas na disciplina de Literaturas em Língua Inglesa, do curso de graduação em Letras Inglês da Unilab, onde se analisou o conto “Cela um” publicado em 2009 por Chimamanda Ngozi Adichie e buscou-se relacionar o mesmo com a parábola bíblica do filho pródigo, dialogando com o artigo produzido por Purcell em 2017. Traçando pontos em comum entre as duas narrativas e observando possíveis paralelos entre o feminismo defendido pela escritora e a história contada. Isso se deu por meio de comparações dos dois textos e de materiais desenvolvidos por Adichie, como sua famosa apresentação no *Tedx Talks* “Sejamos todos feministas” feita em 2013. Desse modo é possível encontrar ligações e debater sobre as mesmas. Focando-se na comparação entre a formação, as atitudes e os comportamentos dos irmãos de cada história, evidenciando como o machismo pode influenciar as escolhas e logicamente a vida das personagens, de igual maneira a vida real, logo nota-se a importância de dialogar sobre tais temas, para na medida do possível realizar a conscientização sobre a situação e com isso atuar de maneira positiva para o embate contra o machismo, que além de prejudicar mulheres também pode afetar negativamente os homens na forma do que é conhecido atualmente como masculinidade tóxica, que também terá enfoque neste trabalho.

Palavras-chave: Análise literária, Feminismo, Literatura Comparada, Masculinidade Tóxica.

ABSTRACT

The present work is the result of activities developed in the Literature in English Language discipline, of the undergraduate course in English Literature at Unilab, where the short story “Cell one” published in 2009 by Chimamanda Ngozi Adichie was analyzed and related with the biblical parable of the prodigal son, dialoguing with the article produced by Purcell in 2017. We highlighted common points between the two narratives and observed possible parallels between the feminism defended by the writer and the story told. This was done through comparisons of the two texts and materials developed by Adichie, such as her famous Tedx Talks presentation “We should all be feminists” made in 2013. This way it is possible to find connections and debate about them. Focusing on the comparison between the training, attitudes and behaviors of the brothers in each story, highlighting how machismo can influence the choices and logically the lives of the characters, just like real life, the importance of dialoguing about such topics is immediately evident, on such topics, as far as possible to raise awareness about the situation and thus act in a positive way to combat machismo, which in addition to harming women can also negatively affect men in the form of what is currently known as toxic masculinity, which will also focus on this work.

Keywords: Comparative Literature, Feminism, Literary analysis, Toxic Masculinity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Discussão teórica e metodológica.....	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 Conhecendo a parábola	11
2.2 Cell One	15
2.3. Entre o conto e a parábola	17
2.4 Sejam todos feministas	22
2.5 O padrão de masculinidade	27
3 CONCLUSÃO	33
24. REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho situa-se nos estudos literários, em que se analisa e compara o conto “Cell One” de Chimamanda Ngozi Adichie com a parábola bíblica do filho pródigo em busca de diálogos e pontos em comum. Além disso, também se procura trechos que pudessem explicitar uma das mais marcantes “lutas” de Adichie: a defesa do feminismo. Isso é feito por meio da denúncia dos possíveis efeitos do machismo na sociedade descrita na narrativa, analisando a relação da discriminação com a construção das personagens da história e com a própria realidade.

O trabalho se propõe a realizar essa comparação entre ambos os textos. Analisando a relação entre os irmãos de cada história e buscando observar o efeito do machismo nos personagens do conto. Focando-se principalmente na masculinidade tóxica, que está presente nas entrelinhas da narrativa e que, além disso, é algo fortemente marcado na sociedade contemporânea. Logo nota-se a relevância de refletir sobre o assunto, sendo isso uma maneira de contribuir positivamente com a questão.

De uma forma simplificada pode-se entender que a masculinidade tóxica se trata da imposição e definição de masculinidade que pode definir um padrão cultural e social estabelecido desde a infância, colocando alguns homens em papéis que podem de alguma forma privar, adoecer e aprisioná-los. (Cassiano, 2020).

A masculinidade tóxica direciona o foco para o principal agente, o homem, que ataca de forma negativa as minorias majoritárias e a ele mesmo com atitudes que são justificadas pela sociedade, pois encontra amparo no sistema patriarcal (Lopes, 2022). A masculinidade tóxica pode ser vista como uma das maneiras pelas quais o patriarcado é prejudicial aos homens. Refere-se às construções socioculturais, as atitudes que descrevem o papel do gênero masculino como violento, dominante, sem emoção, sexualmente agressivo (Devnath, 2020)

Tal ideário forma um tipo de estereótipo proposto a cada jovem, sendo que isso pode ser prejudicial para o próprio indivíduo e para aqueles que são próximos, visto que uma das facetas desse modelo de homem a ser seguido é a demonstração de força e violência e isso pode acarretar em possíveis crimes. Fora os males relacionados à saúde mental.

Como é de conhecimento comum, o machismo causa uma considerável quantidade de vítimas a cada dia. Havendo casos extremos que terminam em fatalidades, exemplos disso são os feminicídios, o envolvimento de jovens em gangues e a adoção de

comportamentos danosos a si próprio. Diante disso, nota-se a importância de trabalhos e debates sobre esse tema.

Observando noticiários e a sociedade em si é possível perceber que tal conceito de “Homem” acaba por transfigurar a masculinidade em atos de violência contra a mulher ou contra si próprio, citam-se os numerosos casos de homens que agredem suas companheiras em território nacional.

Segundo dados do IPEA (2019) cerca de 50.056 mulheres foram assassinadas entre os anos de 2009 e 2019, sendo que apenas em 2018 foram 4.519. Ainda de acordo com o levantamento do IPEA estima-se que ocorrem cerca de 822.000 casos de estupro anualmente, em que cerca de 80% dos mesmos ocorrem contra mulheres, sendo a maior quantidade dos mesmos ocorrendo em jovens de menos de 20 anos. Diante desses dados e da observação da realidade é possível perceber a problemática do machismo no contexto atual.

Em decorrência disso e de outros elementos sociais e culturais, existe também toda uma diferenciação na educação de crianças, em que meninos e meninas são guiados a papéis sociais distintos e muitas vezes limitadores e opressores, que podem acabar por influenciar o pleno desenvolvimento do indivíduo e ocasionando em traumas.

Diante disso tem-se o feminismo. Em síntese, é a busca pela igualdade entre homens e mulheres, ambos com os mesmos direitos e deveres. Essa causa se origina na disparidade existente entre os gêneros, algo que veio da estruturação da civilização ocidental. Um dos frutos disso é a masculinidade tóxica, na qual homens são de maneira direta ou indireta levados a adotar comportamentos e atitudes danosas para si e para com outro na tentativa de alcançar um “ideal” de masculino em contraposição ao feminino, um tipo de papel social que ainda é muito vivido na sociedade contemporânea.

Muitas vezes isso se dá de forma violenta, quando a masculinidade é relacionada com maus hábitos ou mesmo crimes. Tal fenômeno afeta negativamente a sociedade, e além de transgredir os direitos das mulheres acaba também por inibir a liberdade do homem, que em alguns casos tem sua existência orientada por estereótipos.

Deste modo, o presente trabalho analisa esse fenômeno social por meio do conto “Cell One” que se encontra na coleção de *shot stories* publicada em 2009 *The Thing Around your Neck* de Chimamanda Adichie. O conto representa a sociedade nigeriana, mas acaba por se assemelhar com a brasileira, dessa forma ambas sofrem de problemas em comum.

Além de representar uma sociedade similar, em vários aspectos, ao contexto brasileiro, o conto também foi escolhido por ser escrito por uma das mais famosas vozes do feminismo na atualidade e por apresentar características peculiares dentro da narrativa. Passagens do texto acabam por denunciar problemas sociais pertinentes, alguns deles relacionados com os temas de estudo deste presente trabalho.

A comparação com o texto bíblico se dá por meio de impressões tidas com a leitura e com passagens do próprio texto. Traçando nessa comparação possíveis elementos que denotem a presença da visão feminista da escritora e de um dos efeitos do machismo que é a masculinidade tóxica. Em certa medida o conto se aproxima de uma releitura da passagem bíblica, e a relação entre irmãos pode servir como uma denúncia ao machismo. Além do que, existem paralelos nas interpretações de cada história.

Propõe-se então a realizar uma comparação entre os dois textos já citados, objetivando traçar paralelos entre as duas narrativas e com isso explicitar a visão feminista da escritora, que em sua narrativa denuncia de forma indireta a masculinidade tóxica e a diferença de tratamento dado a homens e mulheres na sociedade.

1.1 Discussão teórica e metodológica

Para aqueles que não conhecem, “Cell one” é o primeiro conto de uma coleção de contos publicada por Adichie em 2009. Diferentemente dos demais contos do livro, esse tem o enfoque num personagem masculino, logo acaba por enfatizar outro lado do problema causado pelo machismo, uma faceta que pode prejudicar mais diretamente os próprios homens.

Quanto ao conteúdo do conto, acompanha-se a vida de uma família nuclear nigeriana. Somos apresentados aos pais e seus dois filhos, sendo o garoto o protagonista e a menina a narradora. Acompanhamos por meio de seu ponto de vista a sequência de pequenos delitos do irmão, que vão ganhando maiores dimensões conforme esse se aproxima da vida adulta e continua a não receber punições.

Como consequência disso, o protagonista se envolve em grupos chamados de “cultos”, algo próximo ao que se conhece no Brasil por gangues. Nesse contexto o personagem acaba sendo preso e pela primeira vez na vida “paga” por seus atos. E dentro da cadeia, mais especificamente na cela um, daí o título do conto, ele alcança seu momento de redenção, mudando seu comportamento, se tornando mais responsável e até modificando seu conceito de “Homem”.

Partindo para a literatura comparada, considera-se que a mesma é uma área de estudo que se originou em meados do início do século XIX, e ao longo do seu desenvolvimento várias têm sido suas formas de atuação como leitura confrontativa e busca de complementação em seus procedimentos (Carvalho, 2005). Uma das maneiras mais simples de se compreender esse campo de estudo é entendê-lo como uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas (Rocha, 2015). Entretanto, ressalta-se que essa é uma simplificação de uma ampla e complexa área de estudos.

Também é possível dizer que a literatura comparada se interessa sobretudo por relações, pela literatura e pela cultura em suas relações, pela literatura e cultura como lugares de relação (Carvalho, 2005). Dessa forma, compreende-se esse campo de estudo de uma maneira mais ampla, baseado nos múltiplos diálogos entre textos, culturas e modos de compreender o mundo.

Partindo de uma relação livre, escritores se apropriam de saberes e criam novas leituras sobre determinado fato ou história. Nesse cenário "Cell One" de 2009 Chimamanda Ngozi Adichie parece criar uma variação da parábola do filho pródigo ambientada na Nigéria contemporânea (Purcell, 2017).

Sua obra dialoga com algo já existente e de ampla divulgação pelo mundo. Sua apropriação da parábola do filho pródigo explora temas já presentes no texto como pecado, arrependimento e, finalmente, redenção (Purcell, 2017). Porém, Chimamanda consegue ir, além disso, em sua releitura, trabalhando temáticas como machismo, racismo, violência e desigualdade social.

Apesar da diferença de gênero textual, de época ou mesmo de meio semiótico (texto, imagens, símbolos, esculturas ou produções audiovisuais) podem existir estudos de comparação em busca de paralelos. Deve-se considerar também que sempre existem diálogos constantes entre os povos e culturas, não havendo assim escritores isolados. Logo nota-se que a literatura nasce da literatura; cada obra nova é uma continuação, por consentimento ou contestação, das obras anteriores, dos gêneros e temas já existentes. Escrever é, pois, dialogar com a literatura anterior e com a contemporânea (Perrone-Moisés, 1990).

Na seção seguinte tem-se o desenvolvimento do trabalho, em que será debatido com base em referências bibliográficas e em passagens do conto e da história bíblica, as semelhanças entre as narrativas, traços que representam visão feminista de Adichie e sua denúncia ao machismo como algo que "machuca" homens e mulheres.

Ressaltando-se aqui que se parte da noção de que as principais vítimas do machismo são as mulheres, não buscando em nenhum trecho deste presente trabalho uma relativização ao considerar que os homens também são vítimas, mas sim que esse problema é prejudicial para a sociedade como um todo.

2 DESENVOLVIMENTO

Nessa etapa apresenta-se o desenvolvimento da pesquisa, tendo-se uma breve fundamentação teórica juntamente de análises e comparações entre os textos selecionados para o trabalho, sendo esses em síntese o conto, a parábola e a palestra anteriormente citadas. Dessa forma busca-se ao longo desse capítulo abordar os temas que serão relevantes para o seguimento do estudo, no caso se tem um aprofundamento da área pesquisada juntamente com os dois principais pontos debatidos no trabalho. Inicia-se apresentando-se brevemente o conto e a parábola, traçando-se alguns paralelos e diálogos entre os textos, depois segue-se falando sobre o conceito de feminismo e logo após comenta-se sobre o fenômeno da masculinidade tóxica como um efeito do machismo existente na sociedade.

2.1 Conhecendo a parábola

Primeiramente, o gênero parábola por si só pode ser entendido como sendo uma narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia. A estrutura do texto é curta e cheia de espaços que são preenchidos por quem interpreta a narrativa, por seu próprio imaginário e experiências de vida.

O sentido literal da palavra parábola é “lançar ao lado”. É uma história que conta outra história. As parábolas nascem da realidade cotidiana, de situações corriqueiras, mas sempre trazem um elemento que foge dos padrões normais (Marques, 2013). Nota-se então que o texto busca em si a reflexão sobre algo, traçando um paralelo entre a narrativa e a vida real, e por meio disso se tiram possíveis conclusões.

Logo é possível compreender parábola enquanto história contada de muitas maneiras, mas que, como alegoria, pretende ilustrar uma verdade, geralmente com sentido ético e moral (Machado, 2018). No caso, mais especificamente das bíblicas, tais valores a serem repassados estarão condizentes com os princípios defendidos pela religião.

Ressalta-se que apesar de escrito, a natureza desse gênero textual se aproxima da oralidade, sendo que nos evangelhos são representadas as cenas na qual Jesus pregava utilizando-se dessa modalidade textual. Logo é importante para a interpretação das parábolas considerar o contexto, com isso busca-se observar em para quem eram contadas essas narrativas, em que local e com quais intenções.

As parábolas, portanto, são formas discursivas capazes de conduzir um raciocínio, iluminar um pensamento, trazer a reflexão, enfim, mobilizar o auditório a uma ação (Ribeiro, 2021). Dessa forma, compreendendo o contexto e possíveis intenções, nota-se a potencialidade do gênero parábola como ferramenta.

Na bíblia existem diversas parábolas, mais especificamente no evangelho de Lucas tem-se cerca de 29 parábolas ao longo dos capítulos, neste trabalho foca-se no décimo quinto, na qual se encontram a do filho pródigo e outras duas que acabam por terem um significado semelhante.

Dentre as parábolas mais famosas encontram-se a do semeador, do samaritano, do tesouro escondido e a própria do filho pródigo, que será enfocada no presente trabalho. Cada uma dessas narrativas busca repassar um ensinamento próximo aos valores defendidos por Jesus. Sendo estes muitas vezes relacionados aos princípios da igreja, ou seja, o amor ao próximo, a fé, a compaixão, perdão e entre outros.

No capítulo quinze do livro de Lucas ocorre a apresentação de três parábolas com características e mensagens semelhantes. Em ambas se tem uma narrativa que conta sobre a perda e a recuperação. Havendo um crescente nível de intensidade da perda, da complexidade temática e do ambiente da história conforme se avança no texto.

Antes de comentar sobre o próprio conteúdo do texto, é importante frisar também o contexto no qual foram criados. De forma geral, os evangelhos foram escritos nos primeiros séculos após a morte de cristo, não se sabendo com exatidão a possível data de origem, e os mesmos consistem das narrações da vida de Jesus sob a perspectiva de algum de seus seguidores.

No caso deste trabalho tem-se o ponto de vista de Lucas enquanto o mesmo acompanhava Jesus em uma de suas pregações. É possível observar que nesse evento existe a presença de um grupo diverso, ou seja, composto de uma comunidade mista, na qual estavam inseridos em um mesmo espaço gentios e judeus, ricos e pobres, homens e mulheres (Machado, 2018). Esse público heterogêneo pode ser observado no início da parábola em que se tem a seguinte passagem: “Então se aproximaram dele todos os publicanos e pecadores para ouvi-lo. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo:

Este recebe pecadores e come com eles. E ele lhes contou esta parábola, dizendo:” (Bible, 2004, tradução nossa)¹

Diante de tal público, Jesus apresenta uma sequência de três parábolas contendo mensagem em comum, visando assim poder pregar, conscientizar e unificar aquela comunidade tão diversa. Visto que alguns se sentiam superiores aos demais e a assim não seguiam os preceitos da religião como a compaixão e o perdão.

Ressalta-se ainda que receber alguém na mesa nesse contexto significa um sinal profundo de intimidade, dessa forma Jesus estava sendo julgado por receber pecadores. Além disso, tal elemento acaba sendo percebido novamente em uma das parábolas que serão contadas nessa pregação.

As parábolas que aparecem neste capítulo são a da ovelha perdida, da dracma perdida e a do filho pródigo, que de certa maneira pode ser também entendida como a do filho perdido. Logo, apenas pelos títulos é possível depreender que haverá aqui alguma relação entre as narrativas.

Na primeira delas temos um pastor que deixa um rebanho inteiro de noventa e nove ovelhas com seus ajudantes e vai em busca de uma única que havia se perdido no deserto. E ao final do dia acaba a encontrando e a leva em seus braços para junto das demais com júbilo.

Na segunda narrativa tem-se uma mulher que perde dentro de sua casa uma de suas dez moedas e depois de muito procurar ao final do dia a encontra, e comemora juntamente com suas vizinhas. Na terceira parábola, aquela que será o enfoque deste presente trabalho, tem-se a figura de um pai que tinha muitas posses e dois filhos, sendo que o mais novo pede a parte que lhe cabia da herança e a recebendo parte para terras estrangeiras enquanto o filho mais velho continua trabalhando obedientemente.

Nessa viagem o rapaz gasta toda a herança que lhe foi dada de forma luxuriosa e, em meio a uma grande fome que assolou aquela região, o filho mais novo passa necessidades sendo obrigado a trabalhar alimentando porcos e até tendo que disputar comida com esses animais.

Ressalta-se aqui que dentro da cultura observada na bíblia o porco é um animal impuro, logo a situação a qual o herdeiro se encontrava era extremamente degradante.

¹ No original: “Then drew near unto him all the publicans and sinners for to hear him. And the Pharisees and scribes murmured, saying, This man receiveth sinners, and eateth with them. And he spake this parable unto them, saying.”

Além disso, o ato de receber a mesa é novamente percebido, depreendendo assim que o rapaz estava impuro, pois comia com porcos ou que ele era um “igual” perante os porcos.

Diante dessa situação o filho mais novo “cai em si” e se arrependendo de seus erros decide voltar a casa de seu pai e pedir para trabalhar como servo, visto que o mesmo já não acreditava ser digno de ser considerado como filho. No seu regresso ele é recebido pelo pai ainda no caminho para sua terra natal, e este lhe oferece vestes e o mais importante o perdão, realizando também banquetes e festejos em comemoração ao retorno do filho.

Entretanto, o filho mais velho se enfurece com tal situação, pois nunca havia recebido igual tratamento. O pai, ainda assim, busca reconciliar os dois filhos tentando levar o mais velho para a festa do mais novo, mas esse se recusa a entrar e comer com seu irmão mais novo, pois o considera um pecador e logo também o considera como inferior. Logo, novamente o ato de receber a mesa é citado fazendo-se uma referência direta aos ouvintes que julgavam Jesus.

Nesse contexto existem diversas reflexões possíveis que se pode fazer, uma delas é que a mensagem a ser passada é que Deus assim como a figura do pai ama todos os seus filhos, até mesmo os pecadores. Ao mesmo tempo tem-se também a lição sobre a importância do arrependimento e do perdão, a busca pela reconciliação a quem machucamos e a sobre a tomada de responsabilidades.

Além disso, também é possível refletir sobre a relação entre a riqueza espiritual e material, visto que apenas quando o filho mais novo se vê sem dinheiro e passando dificuldade é quando ocorre o seu amadurecimento. Quanto ao mais velho é possível pensar sobre sua atitude ao saber da festa dada ao seu irmão. O mesmo, por ter sido fiel ao pai, se sente superior e não aceita compartilhar uma refeição e muito menos a festejar, enchendo seu coração de fúria, algo que é negativo. Tal julgamento de presunção de superioridade condiz com aquilo que foi repassado no início do capítulo quinze de Lucas, em que parte dos ouvintes da história também compartilhavam desse sentimento frente aos demais.

Esse poder de identificação é um elemento central para que a parábola possa atingir seus fins, ou seja, passar a mensagem ou ensinamento, logo nota-se assim a potência dessa ferramenta, visto que passados dois milênios as mesmas narrativas ainda são usadas em pregações por diversas entidades, com fins religiosos ou não. Após esses comentários acerca do primeiro texto, busca-se agora na próxima seção comentar sobre o segundo, que no caso se trata do conto “Cell one”.

2.2 Cell One

Nessa seção do trabalho busca-se realizar a apresentação do conto “Cell one”, mas antes disso inicia-se comentando sobre o gênero conto que acaba por ter muitas definições, algumas objetivas e outras relativistas, mas de uma forma simplificada pode-se entendê-lo como gênero textual marcado pela narrativa curta, escrita em prosa e de menor complexidade em relação aos romances (Alves, 2021).

Algumas das principais características do conto são sua concisão, a proximidade da oralidade, o foco em uma trama central, uma quantidade reduzida de palavras quando comparado com romance (de 500 até cerca de 15000), brevidade, número reduzido de personagens, variedade de subgêneros ou tipos, pode conter um tipo de ensinamento ou moral e apelo popular. De forma geral, algo que pode definir o conto é o termo unidade.

Com isso frisa-se na concisão, ou seja, existe assim normalmente apenas uma unidade temática, uma unidade estética, um conflito, um momento de reflexão ou iluminação, um ensinamento, um desfecho, etc. Ressalta-se ainda que existe uma variedade de contos que fogem a esse padrão, isso acontece principalmente em contos modernos em que, por exemplo, às vezes não se tem um final fechado, havendo algum tipo de repetição ou mesmo terminando abruptamente com a história ficando em aberto.

Ainda quanto a características pode-se citar a variabilidade existente entre diversos contos, havendo aqueles baseados em fatos reais até os de fantasia. As categorias mais famosas de contos são: realistas, populares, fantásticos, de terror, de humor, infantis, psicológicos, de fadas, históricos, etc. (Fernandes, 2023).

O conto selecionado para o trabalho faz parte de uma coleção publicada originalmente em 2009 por Adichie chamada de *The Thing Around Your Neck*, ou em tradução No Seu Pescoço. São doze histórias que se passam na própria Nigéria ou nos Estados Unidos da América, nelas são abordados temas sociais pertinentes como imigração, desigualdade econômica, racial e de gênero, conflitos religiosos e políticos. Fora isso também se aborda a temática LGBTQ e exploram-se romances e dramas familiares (Tamanara, 2021).

“Cell one” é o primeiro conto do livro e diferentemente dos demais, tem-se um protagonista masculino, logo, nota-se aqui abertura para a possibilidade de um debate de um novo tema ou pelo menos de outra abordagem sobre um determinado assunto. No contexto desse estudo tem-se como hipótese que tal espaço é utilizado para falar sobre como o machismo pode afetar os homens. Quanto à narrativa acompanha-se uma família

nuclear nigeriana e suas relações e conflitos. Tal família é composta pelos pais e por dois filhos, sendo o protagonista o irmão mais velho e a narradora a irmã mais nova.

Vale ressaltar que o ambiente em que a história se passa é semelhante ao da origem da escritora, pois a mesma também viveu anos com os pais próximos ao campus universitário, sendo que Nsukka Enugu é ao mesmo tempo o local de origem de Adichie como o palco de sua narrativa. Lembrando também que tanto o pai da narradora como o de Adichie são professores universitários. Logo nota-se aqui uma grande aproximação entre vida e arte.

Fora isso ressalta-se que durante a narrativa tem-se alguns detalhamentos sobre o rapaz, como características físicas e psicológicas, mas o mesmo não se aplica a sua irmã mais nova, no máximo pode-se fazer algumas inferências como, por exemplo, quanto a sua cor de pele que no caso é negra. Porém, é por meio da voz dela que se tem acesso às falas e ações do irmão.

Como já falado antes, o conto gira em torno de uma família que vive próxima ao campus universitário devido ao trabalho dos pais e nesse contexto é apresentada uma problemática crescente nessa comunidade, o surgimento de grupos denominados “*Cults*” ou cultos, algo semelhante ao que se conhece no Brasil por gangues.

Na narrativa observa-se por meio das palavras da filha mais nova as travessuras do irmão mais velho, o qual ao longo de sua infância até a fase adulta comete uma série de pequenos delitos que vão aumentando de intensidade conforme o rapaz não recebe punições. E tal impunidade resulta em algumas vezes no sentimento de injustiça por parte da garota e por fim também leva ao envolvimento do rapaz com pessoas dos cultos e sua futura prisão.

No começo do conto se é apresentado ao caso do roubo das joias, em que Nnamabia aproveitando-se da saída de seus pais, rouba as joias da própria mãe, o bem mais valioso de sua família. Ao ser descoberto, o rapaz foge gastando todo o dinheiro ganho.

Nesse contexto ainda se é apresentado a uma sequência de delitos ou travessuras que culminaram nessa maior, por exemplo, é citado que o garoto tentou pegar escondido o carro dos pais, que ele fugia do catecismo, que ele vendia as respostas para as provas de seu pai aos alunos da universidade, etc. Por fim cita-se ainda a proximidade de Nnamabia com participantes do culto, indo às mesmas festas e encontros, em uma dessas farras ocorre uma batida policial e o rapaz juntamente com seus amigos vão presos.

Como já pode ser percebido, a falta de punições acarreta em um comportamento irresponsável e o mesmo continua até durante sua estada na prisão, que, aliás, é descrita por Adichie como um ambiente hostil e corrupto, em que para sobreviver é necessário comprar favores. E nesse ambiente de “homens duros” Nnamabia vai refazer seus conceitos de vida, tendo pela primeira vez na narrativa demonstrado sinal de mudança, arrependimento e amadurecimento. Sendo que isso se dá pelo aparecimento de um novo personagem apenas conhecido por *old man*.

O velho acaba sendo preso injustamente pelos crimes do seu filho e por não ter dinheiro para comprar favores o mesmo é constantemente humilhado por presos e policiais. Observando essas cenas, Nnamabia vai percebendo aos poucos o mal que fez a sua família.

Por exemplo, nesse momento em que o mesmo se encontra preso, seus pais e sua irmã o visitam quase todo dia, levando comida e dinheiro para que ele possa se alimentar e comprar favores, com isso os pais do garoto fazem uma viagem custosa e penosa, tanto no que se refere ao financeiro como ao próprio emocional.

E conforme os dias se passam mais o protagonista parece “acordar” para a realidade, reconstruindo sua essência por meio da adversidade, havendo assim um amadurecimento em um dos momentos mais difíceis de sua vida, na medida em que o mesmo observa as consequências de suas ações, isso se representando por meio do sofrimento do *old man* que acaba “pagando o preço” pelos erros de seu filho.

Em um dos atos de humilhação o protagonista, já cheio de empatia pelo idoso, invertem, pela primeira vez na vida toma a responsabilidade para si, mesmo sob as ameaças de ser levado para a “Cell One”, local em que os presos eram torturados ou até mortos.

Nnamabia segue sua convicção e protege o *old man*, e depois de passar um dia na cela um ele é inocentado e liberto, de certa forma “resgatado” pela sua família, sendo que nesse percurso de volta para casa, apesar de machucado, o rapaz se mostra mais maduro tendo um tipo de atitude diferente. E assim como nas narrativas bíblicas citadas no trabalho, tem-se agora com esse conto de Adichie uma história de perda e recuperação em que o filho a casa torna. Diante desse contexto, parte-se para a próxima seção do trabalho em que se realiza a comparação entre o conto “Cell one” e a parábola do filho pródigo.

2.3 Entre o conto e a parábola

Partindo do que já foi exposto busca-se nos próximos parágrafos demonstrar por meio de análises e citações possíveis paralelos e diálogos entre a narrativa bíblica e o conto de Adichie, tal hipótese inicia-se ao observar a natureza dos dois textos comparados.

No caso de uma releitura por parte de Adichie, isso se dá na forma da abordagem de outros temas no contexto do conto. A história acaba indo além do conflito dos irmãos, da redenção do protagonista e de uma possível mensagem a ser transmitida.

Um dos pontos em comum das duas narrativas é a relação entre os irmãos de cada história, em ambas se tem um personagem “rebelde” que realiza atos duvidosos, e o outro comportado ou pelo menos contido. O primeiro apesar de suas atitudes acaba tendo suas faltas relevadas, e o segundo se incomoda com tal situação. Isso pode ser observado em passagens dos textos.

Quanto aos atos duvidosos tem-se duas passagens interessantes, em ambos os casos o protagonista toma posse de grande parte da riqueza da família e acaba gastando de forma inconsequente. Nnamabia acaba assaltando as joias da própria mãe, já o filho pródigo pede ao seu pai metade de suas posses como direito de herança. Isso é observado no conto em:

Sentamo-nos juntos na igreja, como sempre fazíamos, mas não tivemos tempo de nos cutucar e abafar o riso por causa do chapéu feio ou do cafetã surrado de alguém, porque Nnamabia saiu sem dizer uma palavra depois de dez minutos. Ele voltou pouco antes de o padre dizer: “Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!”. (Adichie, 2009, tradução nossa)²

Nessa passagem Nnamabia foge da igreja e aproveita o momento que a sua casa está vazia para realizar o furto das joias, ressalta-se que o próprio ato de fuga da missa pode induzir a um pensamento de que ele está se distanciando de sua fé ou de Deus, algo semelhante ao que o filho pródigo faz. Na parábola tem-se:

E ele disse: Um certo homem tinha dois filhos; e o mais jovem deles disse a seu pai: Pai, dá-me a parte dos bens. E ele dividiu-lhes a herança. E não muitos dias depois, o filho mais novo reuniu os bens e partiu para um país distante, onde desperdiçou seus bens com uma vida extravagante. (Bible, 2004, tradução nossa)³

² Do original: We sat together in church as we usually did, but we did not have time to nudge each other and stifle giggles about somebody’s ugly hat or threadbare caftan, because Nnamabia left without a word after ten minutes. He came back just before the priest said, “The Mass is ended, go in peace.”

³ Do original: And he said, A certain man had two sons: And the younger of them said to his father, Father, give me the portion of goods that falleth. And he divided unto them living. And not many days after the

A passagem mostra o filho recebendo sua herança e gastando de forma frívola em uma terra distante, nota-se que não existem detalhes sobre como foi esse gasto, logo tem-se um espaço para possíveis inferências do leitor, ao mesmo tempo, algo semelhante ocorre no conto, visto que Nnamabia também usa todo o dinheiro que conseguiu com as joias de forma semelhante. Isso pode ser observado em:

Ele saiu pela porta dos fundos e não voltou para casa naquela noite. Ou na noite seguinte. Nem na que veio depois. Após duas semanas, ele voltou para casa magro, cheirando a cerveja, chorando, dizendo que sentia muito, que havia penhorado as joias aos comerciantes Hausa em Enugu e que todo o dinheiro havia desaparecido. “Quanto eles te deram pelo meu ouro?” nossa mãe perguntou a ele. E quando ele lhe contou, ela colocou as duas mãos na cabeça e gritou: “Oh! Oh! Chi m egbuo m! Meu Deus me matou!” eu queria dar um tapa nela. (Adichie, 2009, tradução nossa).⁴

Nessa passagem, além de mostrar a fuga do protagonista, pode-se inferir que ele gastou o dinheiro com bebidas e farras, mas ainda não se tem um grande detalhamento de como se deu isso. Também pode-se observar a forma pela qual a família reage ao acontecimento. Não se preocupando com o ato criminoso, mas sim em quanto o filho conseguiu com as joias, demonstrando assim a impunidade existente por parte da mãe, isso que revolta a irmã, algo semelhante também é percebido quando o filho pródigo decide voltar a sua família e seu irmão reage indagando seu pai.

E ele ficou irritado e não quis entrar; então seu pai saiu e o interpelou. E ele, respondendo, disse ao pai: Eis que há muitos anos eu te sirvo, e em nenhum momento desobedeci ao teu mandamento; e ainda assim tu nunca me deste um cabrito, para que eu pudesse me festejar com meus amigos: Mas, para este teu filho que desperdiçaste os teus bens com as prostitutas, mataste um grande cordeiro (Bible, 2004, tradução nossa)⁵

younger son gathered all together, and took his journey into a far country, and there wasted his substance with riotous living

⁴ Do original: He walked out the back door and did not come home that night. Or the next night. Or the night after. Two weeks later, he came home gaunt, smelling of beer, crying, saying he was sorry, that he had pawned the jewelry to the Hausa traders in Enugu, and that all the money was gone. “How much did they give you for my gold?” our mother asked him. And when he told her she placed both hands on her head and cried, “Oh! Oh! Chi m egbuo m! My God has killed me!” I wanted to slap her.

⁵ Do original: And he was angry, and would not go in: therefore, came his father out, and intreated him. And he answering said to his father, Lo, these many years do I serve thee, neither transgressed I at any time thy commandment: and yet thou never gavest me a kid, that I might make merry with my friends: But as soon as this thy son was come, which hath devoured thy living with harlots, thou hast killed for him the fatted calf.

Em ambos os textos, é possível notar a tensão do outro irmão ao perceber a impunidade, logo esse é mais um dos paralelos encontrados entre as histórias. Além da relação entre os irmãos, outro ponto que pode ser observado como diálogo entre as narrativas é a própria saga dos protagonistas. Em ambas as histórias se tem inicialmente alguém que comete ações duvidosas sem se preocupar com consequências, o mesmo chega a um ponto que estar perdido devido seus múltiplos erros e por fim o acaba se arrependendo e alcançando sua redenção, sendo novamente reintegrado à família.

Quanto aos erros mais especificamente, isso já vem sendo observado nas citações anteriores. Em relação ao momento de desilusão, em que o personagem encontra-se pagando pelas faltas, tem-se a passagem de Nnamabia pela cela um e a do filho pródigo, onde o garoto passa por humilhações e provações perante outros presos e aos policiais. Em certos momentos sofre devido às próprias condições da cela, em outros precisa pagar por proteção ou por direitos básicos como água para banhos. Tais situações podem ser vistas em:

“Se administrássemos a Nigéria como esta célula”, disse ele, “não teríamos problemas. As coisas estão tão organizadas. Nossa cela tem um chefe e ele tem um segundo em comando, e quando você entra, espera-se que você dê algum dinheiro a eles. Se não o fizer, você estará em apuros.” “E você tinha algum dinheiro?” minha mãe perguntou. Nnamabia sorriu, com o rosto mais bonito do que nunca, apesar da nova picada de inseto semelhante a uma espinha na testa, e disse que havia enfiado o dinheiro no ânus logo após a prisão. (Adichie, 2009, tradução nossa).⁶

Nessa passagem é possível observar as péssimas condições da cela, devido ao irmão ter picadas pelo rosto e também demonstra a corrupção policial, forçando o protagonista a esconder seu dinheiro. Tal valor seria empregado para o mesmo conseguir auxílio dentro da cela. Ao longo dos próximos parágrafos e páginas do conto vão sendo apresentadas outras situações semelhantes a qual o protagonista e outros presos são submetidos, porém, apesar disso parece não haver sinais de arrependimento por parte de Nnamabia, isso só ocorre quando um novo personagem aparece na história, o *Old man*.

Já o filho pródigo tem sua provação quando seu dinheiro se esgota e devido a uma escassez nas terras em que ele havia chegado, ele então começa a passar necessidade e fome, sendo obrigado a trabalhar com porcos, um animal que naquele contexto era

⁶ Do original: “If we ran Nigeria like this cell,” he said, “we would have no problems. Things are so organized. Our cell has a chief and he has a second-in-command, and when you come in you are expected to give them some money. If you don’t, you’re in trouble.” “And did you have any money?” my mother asked. Nnamabia smiled, his face more beautiful than ever, despite the new pimple-like insect bite on his forehead, and said that he had slipped his money into his anus shortly after the arrest

considerado impuro, ter que cuidar desse animal e ainda mais ter que disputar comida com ele é um sinal de claro da situação deplorável do filho mais novo. Nesse cenário ele cai em si, se arrepende e decide voltar ao seu pai, logo chega-se ao momento de redenção, em que o filho descuidado e inconsequente assume a responsabilidade de seus atos e decide trabalhar como servo de seu pai, isso pode ser observado em:

E quando ele gastou tudo, surgiu uma grande fome naquela terra; e ele começou a passar necessidade. E ele foi e serviu a um cidadão daquele país; e ele o enviou aos seus campos para alimentar os porcos. E ele de bom grado teria enchido o seu ventre com as cascas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava. E quando voltou a si, disse: “Quantos empregados de meu pai têm pão suficiente e de sobra, e eu morro de fome!” Levantar-me-ei, e irei até meu pai, e lhe direi: “Pai, pequei contra o céu e contra ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus empregados”. E ele se levantou e foi para seu pai. (BIBLE, 2004)⁷

Após seu arrependimento genuíno, ele se encontra com seu pai, que o perdoa e o aceita de coração aberto. Essa transformação de atitudes é o que forma o momento de redenção na parábola, no conto isso se dá na mesma forma, quando o protagonista assume pela primeira vez as consequências de seus atos, isso ocorre por meio da presença do personagem apenas conhecido como *Old man*.

Não se sabe quase nada sobre esse personagem, apenas que ele foi preso injustamente no lugar de seu filho, por não ter condições financeiras, ele não consegue comprar favores de outros presos ou de policiais, sendo constantemente humilhado. Ao longo dos dias percebendo o sofrimento do velho inocente, o protagonista acaba criando um sentimento de empatia, e acaba refletindo sobre seus atos durante a vida, começando ter consciência do que fez. Visto que aquele pobre senhor igualmente a seus pais sofre pelas atitudes de um filho inconsequente.

Durante um dos atos de humilhação, Nnamabia intervém e desafia os policiais ao defender o velho, de forma simbólica ele começa a assumir a responsabilidade. Os guardas o ameaçam, mas o protagonista não recua e com isso chega no seu momento de redenção, em que finalmente ele muda de atitude. Isso pode ser visto em: “Disseram que eu deveria calar a boca imediatamente, que me levariam para a Cela Um. Eu não me

⁷ Do original: And when he had spent all, there arose a mighty famine in that land; and he began to be in want. And he went and joined himself to a citizen of that country; and he sent him into his fields to feed swine. And he would fain have filled his belly with the husks that the swine did eat: and no man gave unto him. And when he came to himself, he said. How many hired servants of my father's have bread enough and to spare, and I perish with hunger! I will arise and go to my father, and will say unto him, Father, I have sinned against heaven, and before thee. And am no more worthy to be called thy son: make me as one of thy hired servants. And he arose, and came to his father.

importei. Eu não me calei. Então, eles me puxaram, me deram um tapa e me levaram para a Cela Um.”⁸ (Adichie, 2009, tradução nossa).

Algo que confirma a mudança de comportamento é vista mais adiante no fim do conto, no qual se insinua que o personagem poderia facilmente manipular a história do que ocorreu na cela um para benefício próprio perante aos pais, mas em vez disso o rapaz não o faz. Isso é observado em: “Nnamabia não disse o que aconteceu com ele na Cela Um, ou o que aconteceu no outro local. Teria sido tão fácil para ele, meu encantador irmão, transformar sua história em um drama elegante, mas ele não o fez.” (Adichie, 2009, tradução nossa).⁹

Diante do que fora apresentado nota-se que é possível ser levado a pensar que existe por parte de Nnamabia uma mudança de comportamento, entretanto ressalta-se que diferentemente do filho pródigo o mesmo em nenhum momento pediu perdão a sua família diretamente.

Outro ponto a ser destacado entre as duas narrativas é a figura da mãe, sendo que na parábola a mesma é completamente apagada, já no conto ela e juntamente com seu esposo um dos responsáveis pelo comportamento do filho, visto que é conivente com seu comportamento. Ainda é possível pensar que isso se deve também a efeitos do machismo, sendo que dentro do contexto apresentado as atitudes do rapaz podem ser consideradas naturais.

Diante dessas citações, notam-se paralelos e diálogos entre a narrativa da parábola do filho pródigo e do conto “Cela um”, em que Adichie parece se apropriar da história milenar e mundialmente conhecida para debater temas pertinentes ao mundo contemporâneo, nas próximas seções do presente trabalho busca-se comentar sobre tais assuntos, focando no feminismo e na masculinidade tóxica.

2.4 Sejamos todos feministas

Em uma palestra de mesmo título realizada em dezembro de 2012, a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie defende uma visão plural e abrangente sobre o feminismo, na qual conclama que pessoas de diferentes sexos, idades e realidade possam defender os direitos das mulheres e a igualdade de gênero.

⁸ Do original: They said that I should shut up immediately, that they would take me to Cell One. I didn't care. I didn't shut up. So, they pulled me out and slapped me and took me to Cell One.”

⁹ Do original: Nnamabia did not say what had happened to him in Cell One, or what happened at the new site. It would have been so easy for him, my charming brother, to make a sleek drama of his story, but he did not.

Além dessa palestra a mesma escritora tem outros textos que dialogam com a causa feminista de forma direta ou não, exemplos disso encontram-se em seus ensaios, cartas, contos, palestras e romances, tais como *Purple Hibiscus*, *Americanah*, *Dear Ijeawele, or A feminist Manifesto in Fifteen Suggestions* e entre outros. Desse modo, é possível compreender que a mesma é uma das proeminentes porta-vozes da causa feminista na atualidade.

De forma, resumida o feminismo é um movimento social global que reivindica a igualdade de direitos e de deveres entre homens e mulheres, independentemente do reconhecimento das diferenças inerentes a cada sexo (Amante, 2022). Essa desigualdade citada provém da diferença de status e poder referentes a cada gênero, sendo isso algo que remonta do processo de formação que estruturou a sociedade contemporânea.

Então, literalmente, os homens governam o mundo, e isto fazia sentido há mil anos porque os seres humanos viviam então num mundo em que a força física era o atributo mais importante para a sobrevivência. A pessoa fisicamente mais forte tinha maior probabilidade de liderar, e os homens, em geral, são fisicamente mais fortes. Claro que existem muitas exceções. Mas hoje vivemos num mundo muito diferente. A pessoa com maior probabilidade de liderar não é a pessoa fisicamente mais forte, é a pessoa mais criativa, mais inteligente, mais inovadora, e não existem hormônios para esses atributos. Um homem tem tanta probabilidade quanto uma mulher de ser inteligente, criativo e inovador. Nós evoluímos; mas parece-me que as nossas ideias sobre gênero não evoluíram. (ADICHIE, 2013, tradução nossa)¹⁰

Nessa passagem a escritora retoma justamente as origens das primeiras civilizações, ressaltando como o fator da força era primordial para a sobrevivência e como esse poder se tornou um elemento de liderança para os homens que biologicamente têm uma maior força física. Mas na atualidade esse elemento acaba não sendo tão relevante, já a inteligência e a criatividade sim. E esses não se relacionam com o gênero, mas sim na capacidade inata do ser humano de pensar. A passagem ainda destaca como a civilização evoluiu, porém, não com relação a estereótipos de gênero.

Diante disso, seu discurso tenta desconstruir essa ideologia ao tratar a diferença física entre homens e mulheres como algo normal, mas que não deve ser avaliado e

¹⁰ Do original: “So, in the literal way, men rule the world, and this made sense a thousand years ago because human beings lived then in a world in which physical strength was the most important attribute for survival. The physically stronger person was more likely to lead, and men, in general, are physically stronger. Of course, there are many exceptions. But today we live in a vastly different world. The person more likely to lead is not the physically stronger person, it is the more creative person, the more intelligent person, the more innovative person, and there are no hormones for those attributes. A man is as likely as a woman to be intelligent, to be creative, to be innovative. We have evolved; but it seems to me that our ideas of gender had not evolved.”

pontuado como argumento para o prejulgamento da superioridade (Amorim Filho, 2019). Além disso, também pode-se observar em seu texto que o estereótipo pode ser prejudicial ao ser humano, já que se criam “papéis sociais” distintos para crianças e tais imposições podem ser restritivas. Tal diálogo percebido em:

O problema do gênero é que ele prescreve como devemos ser, em vez de reconhecer como somos. Agora imagine o quanto seríamos mais felizes, o quanto mais livres para sermos o nosso verdadeiro eu individual, se não tivéssemos o peso das expectativas de gênero. Meninos e meninas são inegavelmente diferentes biologicamente, mas a sociedade exagera as diferenças (Adichie, 2013, tradução nossa).¹¹

Esses estereótipos cabem tanto a homens como mulheres, dessa forma pode-se depreender que o machismo de certa forma prejudica ambos os gêneros. Logo, cabe à sociedade buscar mudar essa visão existente na atualidade. Criando uma nova geração que possa atuar de forma menos sexista. Ressaltando-se que as principais vítimas dessa problemática são as mulheres, visto que na maioria das vezes esse preconceito volta-se contra as mesmas em atos de violência.

No conto “Cela um” Adichie discute de forma indireta sobre os prejuízos do machismo, isso pode ser observado em algumas passagens e também nas características do texto e das personagens. Um elemento que pode ser citado é a invisibilidade ou no mínimo apagamento da personagem feminina.

Isso é perceptível quando se nota que ao longo de toda a narrativa sabe-se detalhes sobre aparência, comportamento e índole do rapaz, mas o mesmo não se aplica a moça, que por sinal é a narradora. Logo nota-se aqui que a mesma é colocada propositalmente em um posto secundário, como se não fosse relevante perante ao homem, ressalta-se assim que apesar disso tem-se no conto acesso às falas do irmão apenas por meio da voz narrativa da garota, ou seja, de certo modo Adichie brinca com esses papéis de gênero. A escritora em sua palestra *We should all be feminist* comenta sobre algo vivenciado por ela em um passeio com um amigo.

Para quem aqui não conhece Lagos, existe um tipo de elemento maravilhoso nessa cidade, um homem enérgico que andava à porta dos estabelecimentos e de forma muito exagerada “ajuda” a estacionar o carro. Fiquei impressionado com a teatralidade particular do homem que nos encontrou uma vaga para estacionar naquela noite e, quando estávamos saindo, decidi deixar uma gorjeta

¹¹ Do original: “The problem with gender, is that it prescribes how we should be rather than recognizing how we are. Now imagine how much happier we would be, how much freer to be our true individual selves, if we didn't have the weight of gender expectations. Boys and girls are undeniably different biologically, but socialization exaggerates the differences.”

para ele. Abri minha bolsa, coloquei a mão dentro dela, tirei o dinheiro que ganhei fazendo meu trabalho e entreguei ao homem. E ele, esse homem que estava muito grato e muito feliz, pegou o dinheiro de mim, olhou para Louis e disse: "Obrigado, senhor!" (Adichie,2013, tradução nossa)¹²

Nessa passagem nota-se novamente o apagamento da mulher, entretanto trata-se de um exemplo real e vivenciado pela escritora, o homem que recebeu o dinheiro logo imaginou que apesar da mulher ter pago, a fonte de renda logicamente seria o homem que a acompanhava, além disso, tal situação de apagamento pode ser verificada em outras instâncias sociais, econômicas e políticas devido ao modo como a sociedade atual foi estruturada

Esse efeito também pode ser observado na representatividade feminina em espaços de poder. Os Dados da União Interparlamentar apontam que as mulheres compõem apenas 17,7% da Câmara dos Deputados. Dos 32 partidos políticos existentes no país, apenas 2 são presididos por mulheres (G1, 2023). Essa situação é também observada em outras esferas além da política, como a esportiva, a empresarial, o mercado de trabalho, os espaços culturais, etc.

Dessa forma é possível compreender que se usando do espaço narrativo Adichie busca realizar uma denúncia de forma indireta a esse problema social, isso ocorre em alguns momentos ao longo da história, inicialmente é possível perceber isso por meio de uma crítica ao modo que se criam meninos e meninas.

Nota-se ao longo da narrativa que o comportamento de cada um dos irmãos é extremamente diferente, tem-se de um lado um rapaz inconsequente e do outro uma agora muito contida. Sendo isso devido em parte de como cada personagem foi criado. Primeiramente nota-se que quanto ao protagonista não se impõe limites, sendo o mesmo nunca castigado pelos erros cometidos, considerando que tudo aquilo que ele faz trata-se de algo passageiro ou de um modismo de meninos. Logo, o mesmo tem uma liberdade quase irrestrita.

O mesmo não se aplica a personagem narradora, que em breves momentos onde não obedece aos pais já é repreendida, isso é possível depreender de uma seguinte

¹²Do original: For people here, who are not familiar with Lagos, there's that wonderful Lagos' fixture, the sprinkling of energetic man who hung around outside establishments and very dramatically "help" you park your car. I was impressed with the particular theatrics of the man who found us a parking spot that evening, and so as we were leaving, I decided to leave him a tip. I opened my bag, put my hand inside my bag, brought out my money that I had earned from doing my work, and I gave it to the man. And he, this man who was very grateful, and very happy, took the money from me, looked across at Louis, and said "Thank you, sir!"

passagem na qual a moça recusa-se a acompanhar os pais para visitar o irmão na cadeia, considerando que realizar tal viagem todo dia é desgastante fisicamente, financeiramente e emocionalmente. Fora isso, a mesma parece irritada pelo tratamento dado ao irmão, visto que o mesmo cometeu crimes e está preso pelo envolvimento com membros do culto.

Quando saí, não sabia o que fazer, então peguei uma pedra perto do arbusto de ixora e atirei no para-brisa do Volvo. Ouvi o som frágil e vi as pequenas linhas se espalhando como raios no vidro antes de me virar, subir correndo e me trancar no quarto. Ouvia minha mãe gritando. Eu ouvia a voz do meu pai. Finalmente, houve silêncio. Ninguém foi ver Nnamabia naquele dia. E me surpreendi com esta pequena vitória. (Adichie, 2009, tradução nossa).¹³

Nesse trecho, percebe-se que ao recusar-se e rebelar-se contra seus pais, a garota sente a necessidade de fugir e se esconder, para evitar castigos. Logo é possível depreender que no passado algo semelhante ocorreu e houve punição. Além disso, o próprio temor ao castigo demonstra o modo oposto de comportamento ao se comparar com o irmão mais velho.

Considerando o que já foi exposto, parte-se que assim como na parábola bíblica temos no conto a história de dois irmãos, porém esses últimos não se tratam de dois homens, uma das personagens é feminina. Logo percebe-se aqui que a escritora vai partir disso para trabalhar sobre um tema social relacionado a uma de suas maiores causas, o feminismo.

Retomando novamente a relação entre os irmãos de cada história, percebe que o papel de filho pródigo é vivido por Nnamabia, já o filho obediente pela narradora, o primeiro não é punido, e a segunda acredita que se errar será punida. Fora isso, o modo de ser de cada personagem pode acabar refletindo um papel social, de um lado tem-se alguém que sai para o mundo buscando uma realização que pode ser entendida como tóxica, e no lado oposto alguém reservado ao trabalho familiar numa condição que também pode ser negativa.

Quanto ao menino entende-se que é natural que o mesmo realize as travessuras, porém essas sobem de intensidades e chegam a um nível que não é mais possível parar, o garoto tem de certa forma o “ideal de masculino” guiado pelos representantes do culto,

¹³ Do original: When I got outside, I was not sure what to do, so I picked up a stone near the ixora bush and hurled it at the windshield of the Volvo. I heard the brittle sound and saw the tiny lines spreading like rays on the glass before I turned and dashed upstairs and locked myself in my room. I heard my mother shouting. I heard my father's voice. Finally, there was silence. Nobody went to see Nnamabia that day. It surprised me, this little victory.

algo próximo do *bad boy*. Um comportamento que muitas vezes é violento, induz a comportamentos irresponsáveis e até mesmo crimes.

Já sobre a irmã mais nova o oposto é observado, em que a mesma é aparentemente reprimida, sendo de certa forma levada a assumir um papel secundário, porém nota-se que a mesma se revolta em alguns momentos, demonstrando assim que apesar do meio a mesma não se “curva”. Logo é possível compreender que os papéis de gênero propostos nessa dinâmica acabam por de certa forma serem tóxicos.

Partindo ainda da mesma ideia pode-se focar no que se refere a obediência. Na parábola isso provavelmente retoma a algo religioso, obediência a Deus, mas em relação ao conto isso talvez seja aos papéis sociais. Nota-se que a garota é em certa medida treinada para ser obediente aos pais, ou talvez ao seu futuro marido, dessa forma se reduzindo a algo secundário sem mostrar sua essência.

Quanto ao garoto, ele é de certa forma treinado a se mostrar, a querer exibir um “poder”. Apesar que seja falso para alcançar o papel que a ele é estipulado. Mesmo que isso seja danoso a ambos indivíduos é assim que tradicionalmente se criam as crianças. Segundo a própria escritora temos:

Mas, de longe, a pior coisa que fazemos aos homens, ao fazê-los sentir que têm de ser duros, é deixá-los com egos muito frágeis. Quanto mais "durão" o homem se sente compelido a ser, mais fraco é o seu ego. E então prestamos um desserviço muito maior às meninas porque as educamos para atender aos egos frágeis dos homens. Ensinamos as meninas a se encolherem, a se tornarem menores. (Adichie,2013, tradução nossa)¹⁴

Logo é possível verificar que dentro daquilo que Adichie comenta em sua palestra, encontra-se o que é possivelmente representado no conto. Dessa forma existe uma tentativa de denúncia de um problema social. Ao educar crianças de uma forma sexista, provavelmente estará se dando continuidade ao modelo vigente, logo buscar uma mudança nessa “criação” pode resultar numa mitigação do problema.

No trecho ainda é possível verificar que o problema é tanto prejudicial aos homens quanto às mulheres, sendo ainda pior para essas últimas, que além de se diminuirão vão precisar também sustentar o ego frágil que fora construído pelos homens na busca de se tornarem o mais próximo daquele “papel de homem”. Tal situação será

¹⁴ Do original: But by far the worst thing we do to males, by making them feel that they have to be hard, is that we leave them with very fragile egos. The more "hard-man" the man feels compelled to be, the weaker his ego is. And then we do a much greater disservice to girls because we raise them to cater to the fragile egos of men. We teach girls to shrink themselves, to make themselves smaller.

debatida em mais detalhes na seção seguinte, em que se comenta sobre o fenômeno da masculinidade tóxica e como o mesmo pode prejudicar a sociedade.

2.5 O padrão de masculinidade

Como comentado anteriormente, o machismo tem várias facetas, e uma delas refere-se ao papel do homem na sociedade, tal papel confunde-se às vezes com atos de demonstração de força e acabam em violência. Havendo também casos de fatalidades, em que mulheres são atacadas apenas por serem mulheres.

O Brasil teve um aumento de 5% nos casos de feminicídio em 2022 em comparação com 2021, aponta levantamento feito pelo G1 com base nos dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal. São 1,4 mil mulheres mortas apenas pelo fato de serem mulheres - uma a cada 6 horas, em média. Este número é o maior registrado no país desde que a lei de feminicídio entrou em vigor em 2015. (G1, 2023).

Como demonstrado no trecho de notícia acima, existe em território nacional um elevado número de casos de feminicídio, e, além disso, tal valor vem crescendo com relação aos anos anteriores. Segundo dados oficiais do IPEA tem-se que:

Em 2019, foram registrados 1.246 homicídios de mulheres nas residências, o que representa 33,3% do total de mortes violentas de mulheres registradas. Este percentual é próximo da proporção de feminicídios em relação ao total de homicídios femininos registrados pelas Polícias Civis no mesmo ano. (...) A análise dos últimos onze anos indica que, enquanto os homicídios de mulheres nas residências cresceram 10,6% entre 2009 e 2019, os assassinatos fora das residências apresentaram redução de 20,6% no mesmo período, indicando um provável crescimento da violência doméstica. (IPEA, 2019).

Isso acaba por demonstrar como o machismo pode se configurar em atos de violência contra mulheres. Uma das fontes que influencia isso é a forma pela qual educam-se os jovens garotos. Chimamanda em sua palestra em 2012 diz que:

Prestamos um grande desserviço aos meninos na forma como os criamos; sufocamos a humanidade deles. Definimos a masculinidade de uma forma muito restrita, a masculinidade se torna uma gaiola pequena e dura e colocamos os meninos dentro dela. Ensinamos os meninos a ter medo do medo. Ensinamos os meninos a ter medo da fraqueza, da vulnerabilidade. Nós os ensinamos a mascarar seu verdadeiro eu, porque eles têm que ser, na língua nigeriana, “homens durões!” (Adichie, 2013, tradução nossa).¹⁵

¹⁵ Do original: We do a great disservice to boys on how we raise them; we stifle the humanity of boys. We define masculinity in a very narrow way, masculinity becomes this hard, small cage and we put boys inside the cage. We teach boys to be afraid of fear. We teach boys to be afraid of weakness, of vulnerability. We teach them to mask their true selves, because they have to be, in Nigerian speak, "hard man!"

Esse ideal de masculino desconsidera as outras formas de ser e, ao mesmo tempo, induzem em jovens a insegurança, em que a todo momento precisam demonstrar que são “Homens Fortes”. Ressaltando que nos dias atuais muitas vezes essa dita “força” confunde-se também com o poder financeiro. Dessa forma, uma possível maneira de se minimizar o problema era modificar a maneira pela qual se ensina crianças sobre o gênero. Em uma passagem do seu conto “Cela um” tem-se:

O primeiro choque de Nnamabia foi ver um Buccaneer soluçando. O garoto era alto e durão, havia rumores de ter cometido um dos assassinatos e provavelmente se tornaria Capone no próximo semestre, mas lá estava ele na cela, encolhido e soluçando depois que o chefe lhe deu um leve tapa na nuca. Nnamabia me contou isso com uma voz cheia de desgosto e decepção; foi como se de repente ele tivesse visto que o Incrível Hulk era apenas um homem pintado de verde. (Adichie, 2009, tradução nossa).¹⁶

Diante disso, nota-se que todo o estereótipo criado em torno daquele ser humano foi destruído. A tradicional ideia de que Homem não chora cai por terra, além disso, nota-se na passagem uma crítica cômica da escritora ao descrever o quão absurdo é imaginar que os homens não tem sentimentos, sendo isso refletido ao final do trecho escolhido quando Adiche comenta que “foi como se de repente ele tivesse visto que o Incrível Hulk era apenas um homem pintado de verde.”¹⁷(Adichie, 2009, tradução nossa). Ressalta-se aqui para fins de facilitar a compreensão do trabalho que no contexto apresentado *Buccaneers* no caso é um participante do culto dos *Buccaneers*, em que seu chefe é chamado de *Capone*.

Diante do que já foi exposto, nota-se que essa forma errônea de compreender masculinidade volta-se negativamente para a sociedade como o todo, principalmente quanto a mulher que por muitas vezes é vítima de abusos. Ressaltando aqui, que em nenhum momento julga-se que pessoas que cometem crimes de natureza semelhante são isentas de culpa, entretanto assim como outros problemas econômicos ou sociais que assolam o Brasil, percebe-se que a solução parte de uma mudança na maneira de educar.

¹⁶ Do original: Nnamabia’s first shock was seeing a Buccaneer sobbing. The boy was tall and tough, rumored to have carried out one of the killings and likely to become Capone next semester, and yet there he was in the cell, cowering and sobbing after the chief gave him a light slap on the back of the head. Nnamabia told me this in a voice lined with both disgust and disappointment; it was as if he had suddenly been made to see that the Incredible Hulk was really just painted green.”

¹⁷ Do original: it was as if he had suddenly been made to see that the Incredible Hulk was really just painted green

Hoje em dia, há muito mais oportunidades para as mulheres do que havia no tempo da minha avó, devido a mudanças nas políticas, mudanças na lei, todas elas muito importantes. Mas o que importa ainda mais é a nossa atitude, a nossa mentalidade, o que acreditamos e o que valorizamos em relação ao gênero. E se, ao criarmos os filhos, nos concentrarmos nas capacidades em vez do gênero? E se, ao criarmos os filhos, nos concentrarmos no interesse em vez do gênero? (Adichie, 2013, tradução nossa).¹⁸

Logo nota-se que na visão da escritora uma possível mudança na maneira na qual se educa crianças pode aos poucos quebrar a ideologia machista que existe na sociedade contemporânea, dessa forma a masculinidade tóxica pode-se minimizada bem como os demais efeitos da mesma.

Ainda sobre o conto têm-se passagens que podem demonstrar a figura da masculinidade tóxica, inicia-se pelo próprio comportamento do protagonista, que muitas vezes se guia pelo estereótipo do *Bad Boy* em que o mesmo acaba tendo atitudes duvidosas, como o envolvimento com gangues e pequenos delitos.

Além disso, nota-se que tal tipo de comportamento é tido como positivo, ou pelo menos visto de forma positiva por parte da sociedade, por exemplo, tem-se a seguinte passagem:

Os meninos ladrões eram os populares. Eles dirigiam os carros dos pais à noite, com os bancos empurrados para trás e os braços esticados para alcançar o volante. Osita, o nosso vizinho que roubara a nossa televisão apenas algumas semanas antes do roubo de Nnamabia, era ágil e bonito, de um modo meio elegante, e andava com a graça de um gato. Suas camisas estavam sempre bem passadas, e eu costumava observá-lo do outro lado da cerca, depois fechava os olhos e imaginava que ele estava andando em minha direção, vindo me reivindicar como dele. Ele nunca me notou. (Adichie, 2009, tradução nossa).¹⁹

Nesse trecho nota-se a maneira como a narradora descreve o personagem Osita, havendo assim um tipo de admiração por parte dela. Entretanto, o mesmo rapaz foi o responsável pelo assalto à sua própria casa. E assim como outros garotos da localidade,

¹⁸ Do original: Now today, there are many more opportunities for women than there were during my grandmother's time because of changes in policy, changes in law, all of which are very important. But what matters even more is our attitude, our mindset, what we believe and what we value about gender. What if in raising children we focus on ability instead of gender? What if in raising children we focus on interest instead of gender?

¹⁹ Do original: The thieving boys were the popular ones. They drove their parents' cars in the evening, their seats pushed back and their arms stretched out to reach the steering wheel. Osita, our neighbor who had stolen our TV only weeks before Nnamabia's theft, was lithe and handsome in a brooding sort of way, and walked with the grace of a cat. His shirts were always crisply ironed, and I used to watch him across the hedge, then close my eyes and imagine that he was walking toward me, coming to claim me as his. He never noticed me.

ele faz parte de um grupo que se orgulha de seus crimes, os conhecidos na história apenas por cultos, talvez algo que se assemelhe ao que se conhece no Brasil como as gangues.

Ainda quanto a descrição do personagem, nota-se que o mesmo se apresenta como atraente pela garota, principalmente pela proximidade dele ao estereótipo de *bad boy* que dentro do contexto da história se aproxima ao modelo a ser seguido, além disso, nota-se também que a personagem deseja ser vista ou entendida como uma posse do rapaz, demonstrando assim uma vontade de submissão ou obediência, algo já citado anteriormente no trabalho. Logo monta-se dois tipos de papel social, desenhados nesse breve contexto.

Além disso, verifica-se também que os modelos sociais são percebidos tanto por garotos como garotas, mais à frente no texto tem-se outro trecho que corrobora com a mesma ideia anteriormente defendida.

Os meninos do culto eram populares e Nnamabia era muito popular. Os meninos gritavam seu apelido – “*The Funk!*” – e apertavam sua mão sempre que ele passava, e as meninas, principalmente as mais populares, abraçavam-no por muito tempo quando diziam olá. Ele ia a todas as festas, das mais tranquilas do campus até as mais selvagens da cidade, e era o tipo de mulherengo que também era o cara, o tipo que fumava um maço de *Rothmans* por dia e tinha fama de ser capaz de terminar uma caixa de cerveja *Star* de uma só vez. (Adichie, 2009, tradução nossa).²⁰

Novamente é demonstrada a popularidade dos garotos do culto, fora disso também é mostrado como os comportamentos possivelmente danosos são relacionados com o padrão de masculinidade seguido, além disso, destaca-se também essa passagem com a possível vida desregrada do filho pródigo assim quando sai de casa.

Além de possíveis vícios, o fator força física ou violência também são reforçados como algo masculino, sendo que no texto é possível perceber que isso se transmuta em agressões e mortes cometidas por membros dos cultos. Sendo isso mostrado de forma gradual, em que existe uma escalada no conflito das diferentes gangues. Partindo de pequenos conflitos, até roubos e mortes.

Além disso, qualquer demonstração de dor ou sentimento é compreendida como algo não masculina, ou seja, é considerada negativa e logo é ridicularizada, isso pode ser

²⁰ Do original: Cult boys were popular, and Nnamabia was very popular. Boys yelled out his nickname—“The Funk!”—and shook his hand whenever he passed by, and girls, especially the popular ones, hugged him for too long when they said hello. He went to all the parties, the tame ones on campus and the wilder ones in town, and he was the kind of ladies’ man who was also a guy’s guy, the kind who smoked a packet of Rothmans a day and was reputed to be able to finish a case of Star beer in a single sitting

observado na passagem anterior em que se falava do provável futuro capone que havia chorado, o mesmo se aplica no trecho a seguir.

Nnamabia não conseguia imaginar um lugar pior do que a sua cela, que estava tão cheia que muitas vezes ele ficava encostado na parede. A parede tinha rachaduras onde moravam os pequenos kwalikwata; suas mordidas eram ferozes e afiadas, e quando ele gritava, seus companheiros de cela zombaram dele. (Adichie, 2009, tradução nossa).²¹

Nota-se que a mera demonstração de dor por parte do protagonista é ridicularizada, como se ele fosse considerado menos homem que os demais presentes na cela. Isso condiz com a relação que se faz entre a figura do homem com a de resistência ou poder, logo exibir qualquer sinal de fraqueza é considerado algo negativo.

Diante do que já foi exposto nota-se que na narrativa de Adichie existe uma crítica e essa maneira de se compreender a masculinidade, algo que é reforçado pelo seu discurso em outras mídias e documentos, nota-se que a sociedade acaba por impor certas características e comportamento a cada gênero, isso porventura pode vir a prejudicar o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Assim como foi citado anteriormente na palestra de Adichie em 2009 a sociedade define-se a masculinidade de uma maneira muito restrita, quase como “cage” ou em português jaula, e os garotos crescem sendo jogados dentro da mesma. Tal figura remete rapidamente ao título da obra estudada neste presente trabalho. “Cell One”, pode assim ser na, seguinte leitura, a representação de como a masculinidade tóxica pode restringir os homens. Logo é importante buscar mitigar o problema, por meio de estudos e atitudes que visam desconstruir aos poucos a situação.

Também se nota que o protagonista apenas é liberto da cela quando muda de atitude, e quando sua visão de vida e de que é ser um homem se transforma. Logo pode-se realizar um paralelo entre o conto e a fala da escritora, em que se entende que apenas podemos ser libertos quando “soltamos” as “amarras” do estereótipo.

O conhecimento do problema bem como a conscientização, a pesquisa e o debate são os passos iniciais para possíveis soluções, como foi dito na palestra “Machismo hurts men too” dada por Alejandro Jimenez tem-se que:

²¹ Do original: Nnamabia could not imagine a place worse than his cell, which was so crowded that he often stood pressed against the wall. The wall had cracks where tiny kwalikwata lived; their bites were fierce and sharp, and when he yelped his cellmates mocked him

Percebi também que o comportamento do *bad boy* é recompensado, e é isso o que aprendemos quando somos meninos: a serem agressivos diante da adversidade, a ser essa montanha de força, robusta e inescalável, a ser essa tempestade poderosa, atingindo o chão para provar nossa validade como homens. (Jimenez, 2017, tradução nossa)²²

Logo nota-se a tendência citada pelo autor encontra-se representada naquilo que é percebido na narrativa e também na realidade, onde a masculinidade se confunde com a violência e nisso abre-se espaço para a figura do *bad boy*, que nada de positivo agrega a situação vivida, pois não é por meio da força bruta que se resolve os desafios e problemas do dia a dia.

Além disso, o reforço do estereótipo de homem e de mulher a serem seguidos fazem com que exista um aprofundamento de possíveis problemas, fora isso como falado antes, reforça-se que as principais vítimas do machismo continuam sendo as mulheres, entretanto nota-se por meio de tudo que já foi exposto que esse preconceito sexista afeta negativamente os homens também.

Por meio desse conhecimento pode-se lutar contra o machismo e a masculinidade tóxica, aliando-se também às pensadoras feministas como Adichie, que em seu discurso, conto e diversas obras atua como militante, defendendo aquilo que acredita ser necessário para o avanço da sociedade.

No presente capítulo foi apresentado o desenvolvimento do trabalho, focando-se nos três pontos centrais de discussão, sendo aprofundado comentários sobre cada um dos mesmos com base nas passagens dos materiais selecionados. De forma geral, as hipóteses traçadas ao início do trabalho foram observadas nos trechos destacados. E também pode-se aprofundar na temática estudada, na próxima etapa do trabalho realiza-se a conclusão.

3 CONCLUSÃO

Partindo daquilo que fora exposto nas seções anteriores, inicia-se a conclusão do trabalho relembrando as premissas anteriormente expostas, no caso busca-se relacionar o conto a parábola, observar o olhar feminista de Adichie e verificar como o machismo afeta as personagens, sendo isso na forma da masculinidade tóxica.

Quanto ao primeiro ponto foi possível observar diversos diálogos entre as duas narrativas, isso se dá por meio da comparação entre as características e ações das

²² Do original: I also noticed that the bad boy demeanour was rewarded, and that's what we are taught as boys: to be aggressive in the face of adversity, to be this mountain of strength, rugged and unclimbable, to be this rolling thunderstorm, striking the ground to prove our validity as men.

personagens, principalmente quando se observa os dois pares de irmãos. Além disso, o próprio fluxo da narrativa, o momento de redenção, a lição aprendida e entre outros fazem com que seja possível pensar que Adichie se apropria da história mundialmente conhecida para recriar seu conto. E por meio dele acaba por denunciar o machismo que por ventura é algo que atrapalha homens e mulheres.

Como é de conhecimento comum, esse sexismo acaba por favorecer os homens em detrimento da mulher, entretanto ainda assim os próprios homens podem ser vítimas desse preconceito. Quando se tem o estereótipo construído do que seria homem ou mulher, acaba-se por marginalizar as outras formas de ser e existir. Aqueles que não se aproximam do padrão podem ser vistos negativamente ou até mesmo até tachados. E isso pode levar a problemas sociais.

A masculinidade muitas vezes é confundida com a força ou com a violência, isso pode levar logicamente a crimes, quase todos os dias são noticiados casos de feminicídios, que de certa forma são crimes relacionados ao machismo. Essa maneira quase animalesca de se entender o que é homem é ultrapassada e pode ocasionar problemas, sociais, psicológicos e mesmo crimes.

Em seu conto e em outros trabalhos, Adichie busca defender o feminismo, e dessa maneira tentar combater e mitigar os efeitos do machismo na sociedade contemporânea. Por meio de “Cela um” é possível observar sua apropriação da parábola bíblica com a possível finalidade de denúncia. Dessa forma observa-se o olhar feminista de Chimamanda ao mesmo tempo que é possível verificar o qual perigoso é essa masculinidade exacerbada e guiada por valores controversos, que é a tóxica para o próprio indivíduo, bem como para aqueles que o cercam.

Por fim é possível comentar também que existem no conto outras nuances que poderiam ser trabalhadas e exploradas em trabalhos futuros, a corrupção policial, por exemplo, é fortemente denunciada na narrativa, além disso, a influência ocidental, e a desigualdade social estão entre as temáticas que são abordadas.

4 REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda N. Cell one. In **The Thing around Your Neck**, London: Fourth Estate, 2009

ADICHIE, Chimamanda N. TEDX TALKS. **We should all be feminists | Chimamanda Ngozi Adichie | TEDxEuston**. YouTube, 12 abr. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hg3umXU_qWc>. Acesso em: 13, jun. de 2023.

ALVES, Igor. O que é um conto: características, tipos, estrutura e exemplos. **Significados**, 2021. Disponível em <<https://www.significados.com.br/conto/>> Acesso em 06, ago de 2023.

AMANTE, Susana. Chimamanda Adichie, Mia Couto e o combate às expectativas de gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 1, 2022.

AMORIM FILHO, Alexandre Antonio de. “**Sejamos todos feministas**”: uma análise discursiva de chimamanda ngozi adichie. 2019 Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/defazendo-genero/2018/TRABALHO_EV129_MD1_SA31_ID958_08102019121630.pdf Acesso em: 13, jun. de 2023.

BIBLE. The King James Version of the Holy Bible. Dan Cogliano, 2ª Edição, Copenhagen, Holybooks.com, 2004.

CARVALHAL, Tânia Franco. “Encontros na travessia”. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, n. 7, 2005, p. 169-182.

CASSIANO, Isabella da Costa. Psicologia Social Comunitária na Compreensão e Desconstrução da Masculinidade Tóxica, **Anais da Semana de Psicologia/Conferência de Estudos Psicológicos**, n. 7. V. 7, 2020.

DEVNATH, Prasanjeet. **A Matter of Machismo: Tracing Toxic Masculinity in Giovanni's Room**. Mithibai College, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/42637351/A_Matter_of_Machismo_Tracing_Toxic_Masculinity_in_Giovannis_Room>. Acesso em 4 de mai. de 2023.

FERNANDES, Márcia. Conto: o que é, características e tipos (com exemplos). **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conto/>. Acesso em: 6 out. 2023

G1. Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. 08, mar de 2023 Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-femicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>>. Acesso em: 13, jun. de 2023

G1. Mulheres na política: os obstáculos e as violências que dificultam a representatividade feminina - e prejudicam a democracia. 08, mar de 2023 Disponível em: <<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/03/08/mulheres-na-politica-os-obstaculos-e-as-violencias-que-dificultam-a-representatividade-feminina-e-prejudicam-a-democracia.ghtml>>. Acesso em: 05, set. de 2023

IPEA. **Violência Contra a Mulher**. 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9144-dashboardviolenciamulherfinal-1.pdf>>. Acesso em: 04, dez. de 023

IPEA. **Atlas da Violência**. 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>>. Acesso em: 04, dez. de 023

JIMENEZ, Alejandro. TEDX TALKS. **Machismo hurts men too** | Alejandro Jimenez | TEDxMileHigh,. YouTube, 14 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tue7ECtTIMgc>>. Acesso em 6, set de 2023.

LOPES, W. H.A. S **Discursos Sobre a masculinidade tóxica nas mídias digitais: da formação do objeto às ressonâncias biopolíticas**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros 2022.

MACHADO, J. S.; SILVEIRA, C. M. D. Quantas parábolas? Uma análise da perícope de Lucas 15. UNITAS - **Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 5, n. 3, p. 276–298, 2017.

MARQUES, Maria Antônia. Vida Pastora. **As parábolas em Lucas**. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/as-parabolas-em-lucas/>>. Acessado em 03, set de 2023.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura comparada, intertexto e antropofagia. In: **Flores da escrivantina**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 91-99.

PURCEL, William F. A Nigerian Prodigal Son's 'Moment of Grace': Reading Chimamanda Ngozi Adichie's 'Cell One' as Catholic Fiction. In: **Studies in literature and christianity**. V34. 2017

RIBEIRO, Joelma Batista dos Santos. **As paixões nas parábolas do evangelho de São Lucas: uma análise retórica**. 2021. 123p. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa. PUC, São Paulo, 2021.

ROCHA, Rafael de Sousa. Fundamentos da literatura comparada. **Recanto das Letras**, 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/5458510>>. Acesso em: 11, jun. de 2023.

TAMANAHAN, N. **Resenha de No seu pescoço – Chimamanda Ngozi Adichie**. 2021, Disponível em: <<https://alemdolivro.com/2021/06/07/resenha-de-no-seu-pescoco-chimamanda-ngozi-adichie/>>. Acesso em: 6 out. 2023.